

# Sucessão no Senado pode

Jornal de Brasília • 5

## causar “racha”

Arquivo 11.8.86

Josemar Gonçalves 23.4.87

O crescimento da candidatura do mineiro Alfredo Campos (PMDB) à presidência do Senado, com o apoio do Palácio do Planalto e do atual presidente da Casa, Humberto Lucena (PMDB-PB), poderá levar um grupo de senadores de diferentes partidos a romper o acordo interpartidário que tradicionalmente é feito para a eleição da mesa diretora, apoiando a candidatura do também peemedebista Nelson Carneiro (RJ).

Pela tradição, a presidência cabe a um representante do partido majoritário escolhido pela respectiva bancada, no caso o PMDB, mas há senadores dispostos a romper esse esquema, forçando a decisão em plenário, caso fique caracterizado o favoritismo de Alfredo Campos nas semanas que antecederem à eleição, prevista para o início de fevereiro.

A resistência ao nome do senador mineiro decorre não só do apoio do Governo à sua candidatura, mas também da pobreza do seu currículo, ao menos se comparado ao de Nelson Carneiro que, originário do antigo PSD, está no Senado há 18 anos, foi líder do antigo MDB nos duros tempos do governo Médici, presidiu várias comissões e é um home de projeção nacional, por seu envolvimento em algumas causas, especialmente a Lei do Divórcio e questões trabalhistas. O problema de Nelson Carneiro é a idade: 78 anos, em contraste com o concorrente, que tem 46.

### Limitações

Alfredo Campos chegou ao Senado em 1983, na condição de suplente de Tancredo Neves que em março daquele ano deixou o Congresso para assumir o governo de Minas. Nas eleições de 1986, ele foi reeleito, tendo assumido antes a liderança do PMDB no Senado e a presidência de algumas comissões, mas no conjunto, suas atividades parlamentares estão muito aquém

do perfil de legislador apresentado por Nelson Carneiro.

Apesar de outras limitações, o senador mineiro tem se revelado um eficiente articulador político. Em 1985, contrariando o próprio Presidente eleito, Tancredo Neves, liderou um grupo de senadores que evitou, por um voto, a eleição do senador Humberto Lucena para a presidência do Senado, que ele acabou conquistando no ano passado, elegendando o mato-grossense José Frageli.

E em razão dessa capacidade de articulação de Alfredo Campos que já começa a ser cogitada a hipótese de uma disputa em plenário, da qual, se por algum motivo Nelson Carneiro abandonar a candidatura, poderá participar o senador paulista Severo Gomes. Para impedir a eleição do representante de Minas, os peemedebistas fiéis a Nelson Carneiro esperam contar com o apoio dos cinco senadores do PSDB, do socialista Jamil Hadad (RJ), do pedetista Mário Maia (AC) e do mineiro Itamar Franco, que está sem partido, além de representantes do PFL.

Um dos senadores que apóiam Nelson Carneiro é o líder do PMDB, Ronan Tito, considerado um dos aspirantes ao governo de Minas nas eleições de 1990, disputa em que o correligionário Alfredo Campos também pretende entrar.

### Surpresa

Estas previsões, no entanto, poderão ser atropeladas pelo texto da nova Constituição que prevê a representação dos grupos — como o Centrão — na Mesa diretora. Assim, caso até a eleição seja formado um grupo que tenha maioria, ele poderá eleger tanto o presidente do Senado quanto o da Câmara. Esta tese está sendo defendida nos últimos dias pelo líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, e pelo senador Itamar Franco (sem partido — MG).